



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIX SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2025

Letramento Literário através dos cordéis de Jurivaldo Alves: memória, tradição e oralidade

Tarsila dos Reis Oliveira Silva¹; Francisco Fabio Pinheiro de Vasconcelos²

1. Tarsila dos Reis Oliveira Silva, PIBIC/FAPESB, LETRAS-LINGUA PORTUGUESA, e-mail: tarsila.oliveira9@gmail.com

2. Francisco Fabio Pinheiro de Vasconcelos, DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, e-mail: ffpvasconcelos@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Cordel; Letramento literário; Oralidade

INTRODUÇÃO

O presente resumo expandido visa apresentar os resultados obtidos com a pesquisa de iniciação científica vinculada ao projeto *Cacimba de Histórias: Vidas e saberes dos contadores de histórias tradicionais do interior da Bahia*, que busca coletar e preservar os saberes transmitidos por meio da oralidade dos contadores tradicionais de Feira de Santana e do interior da Bahia para valorizar a cultura oral dialogando com o conhecimento epistêmico da Universidade. A pergunta norteadora que serviu de base para a pesquisa foi “Como os saberes da tradição oral que perpassam o universo cordelista podem contribuir para o letramento literário?” Diante de tal indagação, nosso estudo se centralizou nas histórias de vida e tradição cordelista do mestre Jurivaldo Alves.

A pesquisa buscou se debruçar sobre como a tradição cordelista contribuiu na formação de leitores. Em nosso tempo existe o incentivo muito forte à leitura, porém, muitas vezes, a formação leitora se dá mais através de textos utilitários e não literários. Em busca de compreender como a promoção do leitor literário pode ser feita por meio do gênero cordel, levamos em consideração que o ato de ler envolve a subjetividade do sujeito leitor e o processo simbólico (Jouve, 2004) que pode ser atrelado a transmissão cultural contextualizada. Dito isto, por meio da história do cordel, sua forma de produção e circulação entre os leitores/ouvintes sua perpetuação pode valorizar a cultura oral, nordestina incentivando o leitor/ouvinte a compreender a si, o outro e olhar de forma crítica para o mundo:

As ações educativas, tão voltadas para o conhecimento das disciplinas não podem prescindir de colaborar para a construção do indivíduo, já que o tão falado “cidadão consciente” só poderá existir - e agir - se caminhar na direção de um conhecimento sobre si próprio e do lugar que ocupa no mundo. (Barros, p.28,29, 2023)

A literatura de cordel pode contribuir tanto na construção dos sujeitos leitores quanto na ampliação crítica de sua visão de mundo. O cordel vai ao encontro do que defende Freire (1987) ao revelar que a leitura do mundo precede a leitura da palavra. Os

escritores que tem esse gênero literário como principal mote de sua escrita usa, muitas vezes, do conhecimento de sua realidade para, a partir dela, reelaborar o mundo em forma de palavras.

A trajetória do cordel tem bases europeias, mas ganhou identidade própria na região Nordeste e se tornou um elemento cultural de grande valor para a cultura nordestina, presente ainda hoje nas feiras livres, literárias e acervo escolares, embora ainda carregue a pecha de literatura menor. Isso se deve, em parte, pelo uso da oralidade em sua composição e também pelo fato de que seus produtores tenham baixa escolaridade, daí o preconceito que se mantém sobre o gênero.

O mote das histórias dos cordéis tem o extraordinário como elemento de sua composição, e esse fato inusitado faz parte do imaginário de seus compositores, do cotidiano dos sertanejos que tiveram sua formação de mundo, de sujeitos, suas cosmovisões lastreadas pelos contos tradicionais, causos, lendas nordestinas. Essa formação atesta o que Candido (2004) assevera em seu famoso texto o Direito à literatura. Isto é, todo homem, deve ter como direito assegurado o direito a fabular e ler o fabulado/imaginado/ficcionalizado por outro homem. Por isso que embora menos frequente hoje, o costume das leituras coletivas, recitação nas feiras livres e eventos familiares conduz(ia) os sujeitos a esse lugar de sair de seu mundo real palpável e participar de outros mundos imaginados onde elementos hiperbólicos, satíricos, extraordinários, fantásticos se fazem presentes e nos diz que a realidade, assim como a vemos, não nos basta. O cordel é, pois, uma narrativa que ameniza a dor existencial humana e física do sertanejo. Segundo Ernst Fischer (1987), a arte prepara o homem para compreender sua realidade e a partir dessa compreensão moldá-la. Os cordéis do mestre Jurivaldo Alves vão ao encontro dessa compreensão: compreender a realidade através da arte, e por/através dela, perceber de forma crítica o mundo e o homem.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

A pesquisa sobre como o cordel pode contribuir na formação do leitor literário foi realizada a partir do método (auto)biográfico, que valoriza as subjetividades dos mestres e mestras da tradição e os saberes que trazem consigo propiciando uma nova forma de pensar a epistemicidade por meio da trajetória de vida e conhecimentos dos participantes da pesquisa. Foram realizadas entrevistas com o mestre cordelista Jurivaldo Alves, natural de Baixa Grande-BA, que aos 78 anos de vida, tem trabalhado na promoção do gênero na cidade de Feira de Santana-BA. Por meio das entrevistas narrativas, que foi o dispositivo de pesquisa utilizado para a recolha, foi possível coletar as histórias de vida, saberes populares e da tradição cordelista. Os dados foram gravados em vídeo e áudio, que serão editados, transcritos e disponibilizados no acervo digital do grupo de pesquisa.

Durante a pesquisa o referencial teórico foi construído se debruçando sobre autores que dialogam com o tema: Marco Haurélio (2019), Franklin Maxado (2012), que tratam da história e tradição do cordel. Já Cosson (2006), Lajolo (1996) e Jouve (2002) contribuíram em nossa pesquisa para um maior entendimento sobre formação do leitor e sobre letramento literário.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Embora o gênero cordel seja muito estudado nas instituições de ensino superior, percebe-se que na educação básica é tratado de forma distante e esporádica. Mesmo que existam documentos oficiais, como a BNCC que prevê o incentivo à leitura de diferentes gêneros literários, a literatura canônica ainda prevalece em detrimento da chamada “literatura menor” como o cordel.

A partir desta realidade podemos dialogar com Rildo Cosson que defende em seu livro *Letramento literário: teoria e prática* (2022), que o ato de ler possibilita os leitores a adentrarem o mundo do outro, podendo assim conhecer a cultura do outro de forma significativa. Desta forma, conforme o autor citado, cabe na escola, selecionar livros que contemple o novo e o velho, o canônico e o popular, o erudito e o oral. É a diversidade e qualidade que devem estar presentes na formação de sujeitos leitores. Tratar o cordel como uma literatura de baixa qualidade, estereotipada e distante da realidade dos alunos apenas atestam o preconceito sobre esse gênero.

A literatura de cordel, quando trabalhada de forma contextualizada e mediada pelo professor de forma adequada pode contribuir tanto na formação de leitores críticos quanto no processo de pertencimento a uma determinada região, cultura. O regional deixa de ser local e se transforma em um gênero universal, afinal trata de temas humanos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

A pesquisa se mostrou muito relevante para os estudos literários por conta do método de pesquisa e dispositivo de recolha por proporcionar uma aproximação com o mestre cordelista Jurivaldo Alves. Deste modo podemos perceber que o fazer literário do cordel atrelado a história de vida do cordelista nos deu um panorama diferente sobre como este gênero literário pode contribuir na formação de leitores.

Entendo que a leitura traz consigo a subjetividade de quem está lendo, este processo possibilita a construção de sentidos que conduzem ao conhecimento de novas formas de cultura. Feito o atravessamento entre o poeta e o texto o ganho para a promoção do letramento literário é mais significativo, pois desmistifica a ideia de uma literatura distante e inacessível.

REFERÊNCIAS

BARROS, Flávia Aninger de. *EX CATEDRA: Uma reflexão sobre a leitura e a subjetividade do leitor. A leitura em letramento*

CANDIDO, Antonio. *O direito à literatura*. In: *Vários Escritos*. São Paulo: Duas Cidades, 2004, pp.

COSSON, R. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2022.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

MOURA, J. F. de, & Nacarato, A. M. (2017). A ENTREVISTA NARRATIVA: dispositivo de produção e análise de dados sobre trajetória de professoras. Cadernos De Pesquisa, 24(1), 15-30